

A interdisciplinaridade nas dissertações de um Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas: desafios e possibilidades

Interdisciplinarity in the dissertations of an Interdisciplinary Graduate Program in Human Sciences: challenges and possibilities

Interdisciplinaredad en las disertaciones de un Programa Interdisciplinario de Posgrado en Ciencias Humanas: desafíos y posibilidades

Júlia Carolina Vizzotto De Conto¹

<https://orcid.org/0000-0001-8912-9668>

Hodávio José Siga²

<https://orcid.org/0000-0002-9235-2091>

Adriana Salete Loss³

<https://orcid.org/0000-0001-5576-0929>

¹ Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim, Rio Grande do Sul – Brasil. E-mail: psi.juliadeconto@gmail.com.

² Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim, Rio Grande do Sul – Brasil. E-mail: hodavio@hotmail.com.

³ Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim, Rio Grande do Sul – Brasil. E-mail: adriloss@uffs.edu.br.

Resumo

Neste artigo, objetiva-se analisar as dissertações do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH), defendidas entre 2017 e 2022, com a finalidade de identificar se e como a interdisciplinaridade é nelas mencionada e conceituada. A pesquisa se deu por meio de um levantamento das dissertações do programa no repositório digital da própria universidade. A análise revelou que, entre as 86 dissertações com acesso disponível no repositório, apenas 33 mencionam a palavra “interdisciplinaridade” no corpo do texto e 17 apresentam uma conceituação clara do termo. A rara alusão ao conceito da interdisciplinaridade nas pesquisas dos estudantes indica a necessidade de mais atenção e reflexão sobre esse tema fundamental no referido programa de pós-graduação, uma vez que o interdisciplinar encontra-se em seu próprio nome.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Programa de Pós-graduação. Pesquisa Interdisciplinar.



Abstract

The aim of this article was to analyze the dissertations of the Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH), defended between 2017 and 2022, in order to identify if and how interdisciplinarity is mentioned and conceptualized in the dissertations of this Program. The research took place through a survey of the dissertations of the Program in the digital repository of the university itself. The analysis of the PPGICH dissertations revealed that, among the 86 dissertations with access available in the repository, only 33 of them mention the word “interdisciplinarity” in the body of the text. In addition, only 17 of these dissertations present a clear conceptualization of the term. The low presence of the conceptualization of interdisciplinarity in student research points to the need for greater attention and reflection on this fundamental theme in the referred graduate program, since it brings the interdisciplinary in its own name.

Keywords: *Interdisciplinarity. Graduate Program. Interdisciplinary Research.*

Resumen

En este artículo se pretende analizar las disertaciones del Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH), defendidas entre 2017 y 2022, con el fin de identificar si y cómo se la interdisciplinarietà es, en ellas, mencionadas y conceptualizadas. La investigación se llevó a cabo a través de una encuesta de las disertaciones del programa en el repositorio digital de la propia universidad. El análisis reveló que, entre las 86 disertaciones con acceso disponible en el repositorio, sólo 33 mencionan la palabra “interdisciplinarietà” en el cuerpo del texto y 17 presentan una conceptualización clara del término. La rara alusión al concepto de la interdisciplinarietà en las investigaciones de los estudiantes indica la necesidad de más atención y reflexión sobre este tema fundamental en el referido programa de posgrado, ya que lo interdisciplinario se está en su propio nombre.

Palabras clave: *Interdisciplinarietà. Programa de Postgrado. Investigación interdisciplinaria.*

1 Introdução

Muito se discutiu, e ainda continua sendo tema de debates, o assunto da interdisciplinaridade. No Brasil, essa discussão passou a ter maior repercussão no final da década de 1960. Por mais que o tema fosse visto numa perspectiva mais popular, intitulado por modismo, automaticamente resultou no começo de algumas reformas educacionais, tendo na década de 1970 uma maior disseminação sobre o que viria ser a interdisciplinaridade a partir das publicações dos primeiros estudos que tratavam o assunto (Silva, 2019).

Refletir sobre a interdisciplinaridade na educação contemporânea é de fundamental importância, uma vez que a abordagem interdisciplinar possibilita a superação das fronteiras disciplinares do conhecimento e estabelece conexões entre diferentes níveis de realidade, lógica e formas na produção do conhecimento, favorecendo uma formação mais crítica,

responsável e emancipatória. Embora a disciplinaridade seja essencial para se compreender a realidade, ela não é suficiente para lidar com as questões complexas da contemporaneidade, sendo necessária uma abordagem interdisciplinar para enfrentar esses desafios.

Nesse contexto, a valorização da interdisciplinaridade tornou-se notória no campo acadêmico brasileiro. Os programas de pós-graduação interdisciplinares em Ciências Humanas de universidades federais no Brasil, aprovados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), têm se destacado na promoção de abordagens interdisciplinares, buscando a produção de conhecimentos relacionados a diversas modalidades de estudos, promovendo inter-relações dialógicas entre saberes, produção de identidades, formas de subjetivação, processos e práticas sociais. Esses programas evidenciam propostas investigativas que buscam múltiplos olhares sobre as sociedades, reconhecendo a complexidade e a interconexão dos fenômenos humanos. A produção do conhecimento nesse contexto envolve abordagens interdisciplinares, sendo o perfil do egresso pautado na formação interdisciplinar.

Por esse motivo, nosso estudo desafia-se a refletir e investigar sobre como a interdisciplinaridade é mencionada e conceituada nas dissertações produzidas no Programa Interdisciplinar em Ciências Humanas de uma universidade federal em atuação no estado do Rio Grande do Sul no período compreendido entre 2017 e 2022.

A metodologia utilizada nessa pesquisa é qualitativa, com base em uma abordagem bibliográfica – que consiste na revisão de literatura sobre o tema da interdisciplinaridade por intermédio de livros, artigos e outros documentos como fontes de dados – e documental – que utiliza as dissertações defendidas no programa como fonte de dados. A análise dos dados obtidos a partir dessas fontes possibilita a reflexão sobre como a interdisciplinaridade é mencionada e conceituada nas dissertações, considerando a proposta interdisciplinar do programa.

2 Interdisciplinaridade e a produção do conhecimento interdisciplinar

Para início de conversa, vale ressaltar que a interdisciplinaridade vem sendo vista por dois olhares principais: o pedagógico e o epistemológico, ambos compreendendo conceitos diferentes, todavia muitas vezes complementares. Tanto o olhar pedagógico quanto

epistemológico sustenta um conjunto de preceitos teóricos que buscam o caráter compartilhado e interativo do conhecimento.

Na perspectiva pedagógica, conversa-se principalmente sobre as questões de ensino e aprendizagem, currículo e práticas escolares. Pelo enfoque epistemológico, tomam-se como base as práticas de deslocamento de conhecimento entre disciplinas e seus pares, isto é, a ciência e o método. De modo geral, a literatura nos apresenta uma posição em comum quanto ao conteúdo e ao objetivo da interdisciplinaridade: uma proposta à superação do panorama fragmentado dos processos de produção para uma eventual socialização do conhecimento.

A interdisciplinaridade já é intuitiva e autoexplicativa pela sua nomenclatura, não obstante as proposições quanto à sua objetividade, o conceito de interdisciplinaridade, o limite da sua contribuição ao conhecimento e a sua definição ao olhar dos renomados autores ainda não estão suficientemente claros. O primeiro passo, de acordo com Hülsendeger (2008), é esclarecer o que é interdisciplinaridade. Assim, Japiassu (1976, p. 74) entende que “[...] a interdisciplinaridade se caracteriza pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de interação real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa”.

Em suma, a interdisciplinaridade requer a intercomunicação entre as disciplinas, permitindo que ocorram modificações e transformações por meio do diálogo entre elas. É importante lembrar, no entanto, que apenas a troca de informações dentro da estrutura disciplinar não é suficiente para constituir um método de ensino interdisciplinar. Em outras palavras, para que haja interdisciplinaridade, é necessário estabelecer uma ponte que permita a comunicação entre diferentes áreas do conhecimento e possibilite uma transformação recíproca entre elas. Nesse parâmetro, infere-se que a interdisciplinaridade fica subordinada àquilo que se resulta como conhecimento a partir das contribuições dos saberes e métodos disciplinares das outras áreas de conhecimento.

O filósofo francês Georges Gusdorf (1977) entende a interdisciplinaridade como a busca pela totalidade do conhecimento, contrapondo-se ao saber fragmentado. Conforme menciona:

Não se trata somente de justaposição, mas de comunicação. O interesse se dirige para os confins e as confrontações mútuas entre as disciplinas; trata-se de um conhecimento dos limites ou de um conhecimento nos limites, instituindo entre os diversos ocupantes do espaço mental um regime de co-propriedade, que fundamenta a possibilidade de um diálogo entre os interessados (Gusdorf, 1977, p. 635, tradução nossa).

De acordo com Fazenda (2011), a interdisciplinaridade requer uma mudança de atitude em relação ao problema do conhecimento. Em vez de adotar uma abordagem fragmentada, a interdisciplinaridade promove o diálogo entre as disciplinas, permitindo a criação de uma visão mais integral e unificada do ser humano. Em outras palavras, a interdisciplinaridade surge como uma nova forma de conhecimento que enfatiza a necessidade de romper com a fragmentação disciplinar e adotar uma perspectiva mais ampla e integrada.

A interdisciplinaridade implica uma série de relações entre disciplinas que estão sempre abertas a novas conexões e descobertas. Trata-se de uma nova postura em relação ao conhecimento, que valoriza a abertura para a compreensão de aspectos que podem estar ocultos no processo de aprendizagem. Em outras palavras, a interdisciplinaridade surge como uma atitude que busca colaboração entre as diversas áreas do conhecimento, sem negar a importância da disciplina, com o objetivo de dar sentido e legitimidade à construção do conhecimento e à formação abrangente dos indivíduos (Fazenda, 2008).

Morin (2000) argumenta que a educação deve superar a fragmentação das disciplinas e mostrar a conexão entre os saberes, a complexidade da vida e as adversidades que existem. Caso contrário, as disciplinas se tornam ineficazes para compreender a totalidade do conhecimento.

A interdisciplinaridade vem sendo compreendida como uma condição essencial no processo de ensino e de pesquisa na contemporaneidade. Assim, um processo que contribui para a educação, desenvolvido interdisciplinarmente, oportuniza uma formação mais crítica e responsável.

Nas palavras de Fazenda (2011, p. 93), “[...] a introdução da interdisciplinaridade implica simultaneamente uma transformação profunda da pedagogia, um novo tipo de formação de professores e um novo jeito de ensinar”. Assim:

Passa-se de uma relação pedagógica baseada na transmissão do saber de uma disciplina ou matéria, que se estabelece segundo um modelo hierárquico linear, a uma relação pedagógica dialógica na qual a posição de um é a posição de todos. Nesses termos, o professor passa a ser o atuante, o crítico, o animador por excelência (Fazenda, 2011, p. 93).

Para Japiassu (1976), a interdisciplinaridade deve garantir a construção de um conhecimento que rompe com as fronteiras disciplinares, e não que somente integre conteúdo.

Do mesmo modo, como sustentado por Fazenda (2011), é preciso também uma atitude interdisciplinar manifestada no compromisso dos educadores, no envolvimento e na postura ética das questões que circundam o conhecimento.

Trindade (2008, p. 65) argumenta que a história da ciência tem uma natureza interdisciplinar que complementa o conhecimento disciplinar, em vez de eliminá-lo. Ao promover a interação entre diferentes campos do conhecimento, estamos incentivando a percepção das conexões entre os fenômenos, que são fundamentais para o avanço contínuo da ciência e da tecnologia, bem como para uma visão mais holística do ser humano como agente de mudança em seu ambiente natural. A interdisciplinaridade, desse modo, busca estabelecer um diálogo entre as diferentes áreas da ciência e disciplinas, a fim de compreender o conhecimento em sua totalidade.

3 Área interdisciplinar da Capes

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) é uma fundação subordinada ao Ministério da Educação (MEC) que busca assegurar a excelência na formação de profissionais da Educação Superior no Brasil. A Capes é encarregada de avaliar e financiar programas de pós-graduação em todo o território nacional, além de promover iniciativas de apoio à pesquisa e à inovação na Educação Superior.

A Área Interdisciplinar da CAPES, também conhecida como “área 45”, é uma das que mais tem recebido propostas de novos programas/cursos de pós-graduação desde a sua criação. Com 368 programas de pós-graduação credenciados pela Capes em funcionamento em todos os estados brasileiros, a Área Interdisciplinar tem contribuído para a diminuição das assimetrias regionais e intrarregionais, conforme consta no Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2011 – 2020 (Capes, 2019).

Para a constituição dos programas de pós-graduação na área interdisciplinar, a Capes orienta que as propostas devem ser interdisciplinares, ou seja, devem envolver a integração de diferentes áreas do conhecimento com o objetivo de solucionar problemas complexos e desafios contemporâneos. Além disso, a proposta deve apresentar uma justificativa clara e fundamentada para a escolha da interdisciplinaridade, bem como uma descrição detalhada do perfil do egresso e das linhas de pesquisa que serão desenvolvidas. A Capes também instrui que os programas devem ter uma estrutura curricular flexível, que permita a integração de

disciplinas de diferentes áreas do conhecimento, e que os docentes envolvidos neles devem ter formação e experiência em áreas distintas para garantir a interdisciplinaridade. Também incentiva a internacionalização dos programas de pós-Graduação na área interdisciplinar por meio de participação em eventos científicos internacionais, formação de recursos humanos envolvendo países em desenvolvimento, participação em editais internacionais, entre outras atividades (Brasil, 2019).

De acordo com o documento de área, fornecido pela Capes (2019), a área interdisciplinar tem atuado juntamente aos programas de pós-graduação para auxiliar no amadurecimento dos mesmos, visando à primazia da qualidade, à quebra da endogenia e à atenção à redução das assimetrias. Ademais, tem contribuído para a formação de recursos humanos altamente preparados, com o diferencial de agregar competências para ações nas interfaces das áreas canônicas do conhecimento. Como consequência, promove a geração de novas metodologias de trabalho, impactando positivamente no meio científico e na sociedade. Esse documento entende a interdisciplinaridade como:

[...] a convergência de duas ou mais áreas do conhecimento, não pertencentes à mesma classe, que contribua para o avanço das fronteiras da ciência e tecnologia, transfira métodos de uma área para outra, gerando novos conhecimentos ou disciplinas e faça surgir um novo profissional, com um perfil distinto dos existentes, com formação básica sólida e integradora, capaz de compreender e solucionar os problemas cada vez mais complexos das sociedades modernas (Brasil, 2019, p. 9).

Essa área tem como objetivo apoiar a formação de pesquisadores com perfil interdisciplinar, caracterizando-se pela abordagem de problemas ou questões que requerem a integração de diferentes disciplinas ou campos do conhecimento, que, por sua vez, possibilita uma visão compartilhada dos diferentes aspectos que envolvem a questão. O desafio para essa área é o de lidar com as diferenças entre as disciplinas, sem deixar de preservar suas respectivas especificidades (Brasil, 2019).

4 Percorso metodológico

A interdisciplinaridade tem sido cada vez mais reconhecida como uma abordagem valiosa para a pesquisa acadêmica, que envolve a integração de diferentes áreas do conhecimento para abordar questões complexas, no entanto a implementação da

interdisciplinaridade na prática pode ser desafiadora, especialmente em programas de pós-graduação que tradicionalmente se concentram em disciplinas específicas. Nesse contexto, é interessante observar como estudantes de pós-graduação mencionam e conceituam a interdisciplinaridade em suas pesquisas, integrando as diferentes áreas do conhecimento.

A fim de esclarecer, entendemos então essa pesquisa como de abordagem qualitativa, que serve de alicerce para a estruturação do trabalho. No entendimento de Minayo (2009, p. 21), a pesquisa qualitativa “[...] trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”. Ressaltamos que, apesar de fazermos referência a dados numéricos, esses dados somente complementam as informações qualitativas. Ou seja, os dados aqui utilizados servem para ilustrar e fornecer evidências para apoiar nossas conclusões, mas não são utilizados de forma isolada. Assim,

Embora possa parecer estranho para alguns pesquisadores que adotam abordagens quantitativas, os dados qualitativos podem ser complementados com informações quantitativas para fornecer um quadro mais completo do fenômeno estudado. Isso permite que a análise qualitativa seja apoiada por evidências numéricas e estatísticas, que podem ajudar a ilustrar a importância ou a prevalência de determinados temas e subtemas identificados na pesquisa qualitativa (Miles; Huberman, 1994, p. 52).

Quanto à metodologia, associou-se pesquisa bibliográfica e documental. Assim, o estudo organiza-se pela pesquisa bibliográfica como ponto de partida, que, segundo Severino (2018, p. 122), “[...] é aquela que se realiza a partir do registro disponível decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos como livros, artigos, teses etc.”. Concomitantemente, está a pesquisa documental, que utiliza as dissertações já defendidas.

A pesquisa documental utiliza como fonte de dados documentos que não receberam um tratamento analítico, como é o caso de relatórios, cartas, leis, registros de instituições etc. Além disso, a pesquisa documental também pode se valer de fontes escritas que já foram submetidas a uma análise prévia, como é o caso de dissertações e teses, cujas conclusões podem ser utilizadas como base para novos estudos (Gil, 2002, p. 43).

Como já dito, a presente pesquisa tem como foco refletir sobre como a interdisciplinaridade é mencionada e conceituada nas dissertações de um programa de pós-graduação em Ciências Humanas, uma vez que a proposta do programa está alicerçada em

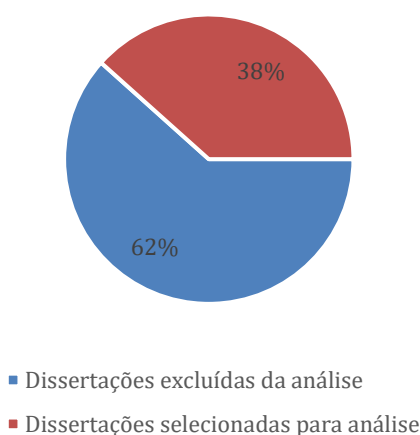
uma perspectiva interdisciplinar, e para isso foi desenvolvida uma análise das dissertações defendidas até o presente momento.

Para a coleta de dados, foi realizada uma busca das dissertações do no repositório digital da universidade em questão. Foram encontradas 92 dissertações entre as linhas de pesquisas vinculadas às áreas de concentração do programa de pós-graduação. Dessas 92 pesquisas, seis não estavam disponíveis para acesso ao público. Assim, neste estudo, utilizando o descritor “interdisciplinaridade”, buscamos selecionar, entre as 86 dissertações com acesso disponível no repositório, as pesquisas para a análise. O critério de exclusão adotado foi a ausência da palavra “interdisciplinaridade” no corpo do texto, enquanto o critério de inclusão foi a sua presença. Essa estratégia foi utilizada para garantir a seleção de dissertações que abordassem de alguma forma a temática da interdisciplinaridade em suas pesquisas.

5 Resultados e reflexões sobre as dissertações

Ao se analisarem as dissertações produzidas pelos estudantes, é possível ter uma visão mais ampla de como a interdisciplinaridade é abordada e conceituada nas pesquisas do programa, no entanto, de acordo com os critérios estabelecidos, das 86 dissertações, 53 foram excluídas da análise por não apresentarem a palavra “interdisciplinaridade” no corpo do texto.

Gráfico 1 – Dissertações excluídas e selecionadas para análise.

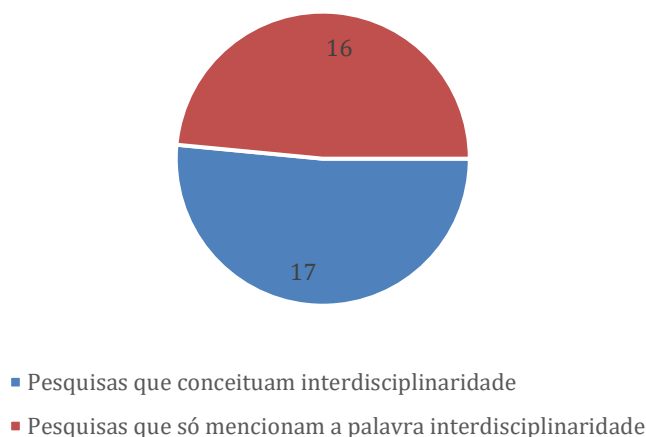


Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Conforme o Gráfico 1, é importante destacar que a maioria das dissertações (62%) nem menciona ou conceitua a palavra interdisciplinaridade no corpo do texto, indicando que pode haver uma falta de atenção ou reflexão sobre a importância de discorrer sobre interdisciplinaridade no âmbito do programa de pós-graduação, sendo inquietante que um número tão grande de estudantes de um programa interdisciplinar não tenha abordado o tema central em suas pesquisas.

Outro dado relevante, demonstrado no Gráfico 2, é que, entre as dissertações que mencionam a interdisciplinaridade (33), apenas 52% delas (17 dissertações) apresentam uma conceituação do termo, enquanto as demais (16) apenas fazem menção à palavra "interdisciplinaridade".

Gráfico 2 – Pesquisas que mencionam e conceituam a palavra interdisciplinaridade.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

A análise revelou que as pesquisas que apenas mencionam o termo “interdisciplinaridade” o fazem de forma geral e superficial, indicando uma abordagem interdisciplinar, mas sem explicitar uma compreensão conceitual do termo e como ele é entendido em suas respectivas pesquisas.

É importante observar que apenas mencionar a palavra “interdisciplinaridade” não é suficiente para garantir uma abordagem interdisciplinar efetiva. A interdisciplinaridade envolve mais do que apenas a citação de diferentes disciplinas, requer a integração real de conhecimentos, métodos e abordagens de diferentes disciplinas em uma perspectiva holística

e integrada. Isso pode incluir a exploração de conceitos, teorias e metodologias de diferentes disciplinas de forma interconectada e a aplicação prática desses conhecimentos em uma análise ou solução de problemas específicos.

É importante, portanto, que as pesquisas que demandam interdisciplinaridade também forneçam uma compreensão conceitual mais aprofundada do termo, além de aplicar efetivamente os princípios da interdisciplinaridade na metodologia e na análise dos resultados. Isso pode ajudar a garantir uma abordagem interdisciplinar mais consistente e significativa na pesquisa.

Repko (2008) enfatiza a importância de definir e contextualizar o conceito de interdisciplinaridade em pesquisas interdisciplinares. O autor argumenta que é fundamental ter clareza sobre o que se entende por interdisciplinaridade e como esse conceito se aplica em um determinado contexto de pesquisa, destacando que a interdisciplinaridade é um conceito complexo que pode ser interpretado e aplicado de diferentes maneiras, dependendo do campo de estudo, dos objetivos da pesquisa e das disciplinas envolvidas. É necessário, assim, definir claramente o que se entende por interdisciplinaridade em um determinado projeto de pesquisa e contextualizá-la em relação ao tema de estudo e às disciplinas envolvidas.

Assim, foi do interesse do presente estudo conhecer os principais conceitos e autores utilizados como referenciais teóricos nas dissertações pesquisadas. Para tanto, as dissertações que conceituam a interdisciplinaridade foram submetidas a uma análise mais detalhada quanto aos conceitos utilizados, seguindo a metodologia traçada no trabalho. Essa análise permitiu identificar diferentes autores e conceitos convergentes sobre interdisciplinaridade, conforme demonstrado no quadro a seguir.

Quadro 1 – Principais autores e conceitos interdisciplinares encontrados nas dissertações.

Dissertações	Autores	Conceitos interdisciplinaridades citados
1	Paviani (2014, p. 14)	A interdisciplinaridade poder ser "[...] um sintoma de crise das disciplinas, do excesso e da fragmentação de conhecimentos, da especialização que perde a visão do todo."
	Fazenda (1994)	Interdisciplinaridade não é "juntar" as disciplinas, mas reconhecer, as fragilidades de cada uma delas e saber reconhecer suas potencialidades.
2	Silva (2011, p. 587)	"A interdisciplinaridade, em sentido restrito, caracteriza-se pela utilização de elementos ou recursos de duas ou mais disciplinas para a operacionalização de um procedimento investigativo".
3	Fazenda (2001, p. 11)	"[...] a interdisciplinaridade é uma nova atitude diante da questão do conhecimento, de abertura à compreensão de aspectos ocultos do ato de aprender e dos aparentemente expressos, colocando-os em questão".

4	Paviani (2014, p. 19)	"[...] a função da interdisciplinaridade é a de atender à necessidade de resolver problemas pedagógicos e científicos novos e complexos, dentro de uma determinada concepção de realidade, de conhecimento e de linguagem".
	Japiassu (1976, p. 75)	interdisciplinaridade pode ser caracterizada "[...] como o nível em que a colaboração entre as diversas disciplinas e entre os setores heterogêneos de uma mesma ciência conduz a interações propriamente ditas, isto é, uma certa reciprocidade de intercâmbios, de tal forma, que no final do processo interativo, cada disciplina saia enriquecida".
5	Raynaut (2014, p. 15)	a interdisciplinaridade é "[...] o abalamento das certezas disciplinares, a tomada de consciência do caráter parcial da visão da realidade imprimida por qualquer especialização científica ou técnica [...]".
6	Leis (2005, p. 5).	"Num sentido profundo, a interdisciplinaridade é sempre uma reação alternativa à abordagem disciplinar normalizada (seja no ensino ou na pesquisa) dos diversos objetos de estudo".
7	Thiesen (2005, p. 547).	Interdisciplinaridade como resposta "[...] a uma necessidade verificada principalmente nos campos das ciências humanas e da educação: superar a fragmentação e o caráter de especialização do conhecimento, causados por uma epistemologia de tendência positivista em cujas raízes estão o empirismo, o naturalismo e o mecanismo científico do início da modernidade".
8	Miranda (2013, p. 118)	"[...] a interdisciplinaridade é possível por sua capacidade de adaptar-se ao contexto vivido, reafirmando o respeito às questões do que se apresenta como realidade contextual, seja no aspecto político, econômico, cultural. A interdisciplinaridade se sustenta na base da leitura da realidade tal como ela é, assumindo suas nuances e singularidades, bem como a diversidade presente. Assim, age como transgressora, abrindo brechas às formas estabelecidas e enraizadas, colocando as certezas no cenário da temporalidade e da dúvida".
	Cerqueira (1994, p. 37)	"[...] a interdisciplinaridade deve caracterizar a colaboração existente entre disciplinas diversas ou entre setores heterogêneos de uma mesma ciência".
9	Fazenda (2001, p. 11)	"[...] a interdisciplinaridade é uma nova atitude diante da questão do conhecimento, de abertura à compreensão de aspectos ocultos do ato de aprender e dos aparentemente expressos, colocando-os em questão".
10	Freire (2019, p. 200)	"A interdisciplinaridade consiste em unir todas as aulas em torno de temas comuns, chamados 'geradores'".
11	Cesco <i>et al.</i> (2014, p. 3)	"A interdisciplinaridade não é a simples soma de diversas áreas disciplinares e a mistura de seus conceitos e representações. As práticas interdisciplinares em cada programa de pós-graduação passam por suas objetividades e subjetividades intrínsecas e com suas autonomias relativas, pensando-as, assim, em suas incompletudes e alteridades".
12	Pombo (2006, p. 7).	"Digamos que a interdisciplinaridade existe sobretudo como prática. Ela traduz-se na realização de diferentes tipos de experiências interdisciplinares de investigação (pura e aplicada) em universidades, laboratórios, departamentos técnicos; na experimentação e institucionalização de novos sistemas de organização, programas interdepartamentais, redes e grupos interuniversitários adequados às previsíveis tarefas e potencialidades da interdisciplinaridade; na criação de diversos tipos de institutos e centros de investigação interdisciplinar que, em alguns casos, se constituem mesmo como o polo organizador de novas ciências, a sua única ou predominante base institucional".
13	Jantsch; Bianchetti (2011, p. 23)	interdisciplinaridade é o "princípio mediador entre as diferentes disciplinas [...] o princípio da máxima exploração de potencialidades de cada ciência, da compreensão dos seus limites, mas, acima de tudo, é o princípio da diversidade e da criatividade".

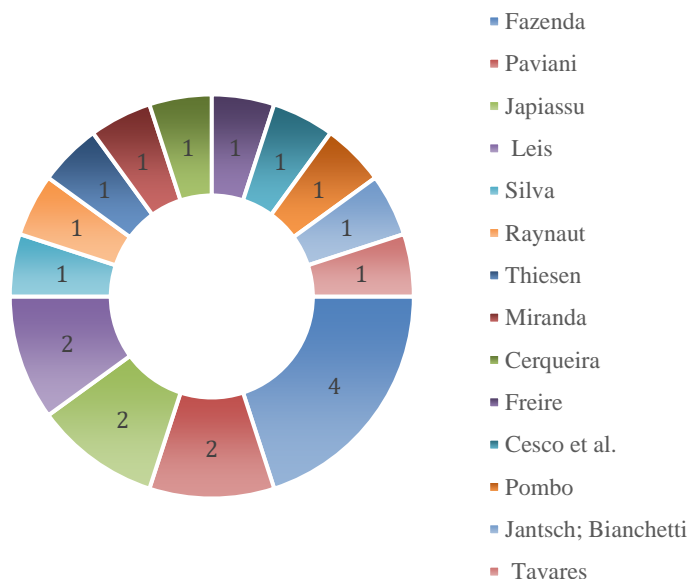
14	Fazenda (2008, p. 165).	"Interdisciplinaridade é o movimento (inter) entre as disciplinas, sem a qual a disciplinaridade se torna vazia; é um ato de reciprocidade e troca, integração e vôo; movimento que acontece entre o espaço e a matéria, a realidade e o sonho, o real e o ideal, a conquista e o fracasso, a verdade e o erro, na busca da totalidade que transcende a pessoa humana. Creio que a interdisciplinaridade leva o aluno a ser protagonista da própria história, personalizando-o e humanizando-o, numa relação de interdependência com a sociedade, dando-lhe, sobretudo, a capacidade crítica no confronto da cultura dominante e por que não dizer opressora, por meio de escolhas precisas e responsáveis para a sua libertação e para a transformação da realidade".
15	Leis (2005, p. 5)	"[...] a interdisciplinaridade é sempre uma reação alternativa à abordagem disciplinar normalizada (seja no ensino ou na pesquisa) dos diversos objetos de estudo. Existem sempre, portanto, várias reações interdisciplinares possíveis para um mesmo desafio do conhecimento".
16	Tavares (2013, p. 5)	A interdisciplinaridade é a soma e a integração de diferentes áreas do conhecimento. [...] é um resgate necessário à universidade, tendo "a sabedoria pautada na interdisciplinaridade e no debate racional-dialógico" como expressão da universidade enquanto estado, superando a ideia de universidade enquanto espaço físico.
17	Japiassu (1976, p. 75).	A interdisciplinaridade ocorre todas as vezes em que "[...] conseguir incorporar os resultados de várias especialidades, que tomar de empréstimo a outras disciplinas certos instrumentos e técnicas metodológicos, fazendo uso dos esquemas conceituais e das análises que se encontram nos diversos ramos do saber, a fim de fazê-los integrarem e convergirem, depois de terem sido comparados e julgados".

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

O Quadro 1 fornece uma compilação de visões e conceitos de diferentes autores sobre interdisciplinaridade. Percebe-se que há uma ampla variedade de terminologias associadas aos conceitos utilizados, sendo comum encontrar palavras distintas para descrever o mesmo conteúdo, embora seja interessante notar a unanimidade de que todas compartilham a ideia de que interdisciplinaridade envolve cruzar fronteiras disciplinares para obter uma compreensão mais profunda de problemas complexos. No geral, a interdisciplinaridade é uma forma de quebrar as barreiras disciplinares e promover a colaboração e a inovação para discutir questões complexas que não podem ser abordadas por uma única disciplina.

Os dados apresentados no Gráfico 3 mostram a frequência de ocorrência de autores citados no conjunto das dissertações analisadas. Ao todo, há 14 autores citados que conceituam interdisciplinaridade, com Ivani Fazenda sendo a autora mais frequente, aparecendo em quatro pesquisas. Em seguida, há três autores com duas citações cada: Paviani, Japiassu e Leis. Além desses, outros dez autores aparecem apenas uma vez. Importante ressaltar que três dissertações apresentaram dois autores diferentes quanto ao conceito interdisciplinar, por isso o gráfico apresenta 20 menções em 17 pesquisas.

Gráfico 3 – Frequência de autores citados.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Ao analisar as citações dos autores sobre o conceito de interdisciplinaridade, é possível identificar algumas convergências em relação ao tema. Primeiramente, a maioria dos autores concorda que a interdisciplinaridade surge como uma resposta à fragmentação do conhecimento causada pela especialização excessiva das disciplinas. Como aponta Paviani (2014, p. 14), a interdisciplinaridade pode ser “[...] um sintoma de crise das disciplinas, do excesso e da fragmentação de conhecimentos, da especialização que perde a visão do todo”. Fazenda (1994) complementa essa ideia, destacando que a interdisciplinaridade não é apenas a junção das disciplinas, mas sim o reconhecimento das fragilidades e potencialidades de cada uma delas.

Outro ponto em comum é a ideia de que a interdisciplinaridade requer uma nova atitude em relação ao conhecimento. Como afirma Fazenda (2002, p. 11), a interdisciplinaridade é uma “[...] nova atitude diante da questão do conhecimento, de abertura à compreensão de aspectos ocultos do ato de aprender e dos aparentemente expressos, colocando-os em questão”. De forma semelhante, Japiassu (1976) destaca que a interdisciplinaridade envolve uma colaboração entre as diversas disciplinas e setores de uma ciência, resultando em interações que enriquecem cada disciplina envolvida.

Além disso, a interdisciplinaridade é vista como uma resposta à necessidade de resolver problemas novos e complexos. Segundo Paviani (2014, p. 19), a função da interdisciplinaridade é “[...] atender à necessidade de resolver problemas pedagógicos e científicos novos e complexos, dentro de uma determinada concepção de realidade, de conhecimento e de linguagem”. Leis (2005) complementa essa ideia, destacando que a interdisciplinaridade é sempre uma reação alternativa à abordagem disciplinar normalizada dos objetos de estudo.

Por fim, alguns autores destacam a importância de se reconhecerem a diversidade e as singularidades da realidade em que a interdisciplinaridade é aplicada. Como afirma Miranda (2013, p. 118), “a interdisciplinaridade se sustenta na base da leitura da realidade tal como ela é, assumindo suas nuances e singularidades, bem como a diversidade presente”. Raynaut (2014) complementa essa ideia, destacando que a interdisciplinaridade representa o abalamento das certezas disciplinares e a tomada de consciência do caráter parcial da visão da realidade imprimida por qualquer especialização científica ou técnica.

Observamos que, nas pesquisas selecionadas, o entroncamento das diferentes áreas do conhecimento ocorreu por meio de uma abordagem interdisciplinar, que emergiu como um elemento fundamental para a compreensão aprofundada e holística dos temas pesquisados. Por meio do entrelaçamento de disciplinas como sociologia, história, filosofia, psicologia, entre outras, os pesquisadores transcenderam as fronteiras tradicionais do conhecimento, permitindo não apenas uma compreensão mais completa dos fenômenos, mas também a exploração de conexões profundas entre diferentes aspectos da vida humana e da sociedade.

O campo dos Estudos de Gênero, por exemplo, se destaca por sua constante incorporação de diversos temas, como gênero, trabalho, classe e raça/etnia. A Saúde, por sua vez, foi abordada de forma mais abrangente ao interligar conceitos de Saúde, Sociologia e Educação, oferecendo uma perspectiva holística das questões de bem-estar. Outro exemplo é a aplicação da interdisciplinaridade na análise do desenvolvimento infantil, que transcende as disciplinas isoladas e abraça campos como Psicologia, Ciências Sociais, Educação, Medicina, Biologia, Antropologia e Filosofia. Da mesma forma, estudos decoloniais emergem como um espaço interdisciplinar, conectando História, Ciências Sociais, Filosofia, Educação, Antropologia, Relações Internacionais e Ciência Política. Dessa forma, a interdisciplinaridade não apenas enriqueceu essas pesquisas, mas também promoveu um diálogo profundo e uma análise abrangente, resultando em *insights* valiosos para a compreensão das temáticas.

Em resumo, os conceitos e ideias apresentados pelos autores sugerem que a interdisciplinaridade é uma abordagem necessária e relevante para lidar com os desafios complexos do mundo contemporâneo, buscando integrar diferentes perspectivas e saberes em uma compreensão mais ampla e abrangente da realidade.

Compreende-se, a partir da análise realizada nas dissertações, que, embora algumas dissertações sejam exemplos positivos de como a interdisciplinaridade foi abordada e conceituada na pesquisa, o estudo interdisciplinar apresenta desafios e limitações, uma vez que a maioria dos trabalhos (62%) não trouxe maiores debates sobre a interdisciplinaridade em suas pesquisas, deixando de fornecer conceitos claros.

6 Considerações finais

A análise dos dados indicou que há uma grande lacuna na abordagem da interdisciplinaridade nas dissertações produzidas pelos estudantes do programa interdisciplinar em análise. A maioria das dissertações (62%) não faz menção nem conceitua a palavra interdisciplinaridade, no entanto é importante ressaltar que a análise se limitou à presença da palavra “interdisciplinaridade” no corpo do texto, não se procedendo a uma análise mais aprofundada sobre como a interdisciplinaridade foi de fato utilizada nas pesquisas, o que pode limitar a compreensão acerca de como os estudantes estão aplicando esse conceito em seus trabalhos.

Diante desses resultados, o presente trabalho aponta para a necessidade de uma reflexão mais aprofundada sobre a importância da interdisciplinaridade na formação dos estudantes e na produção científica em geral. É importante que os estudantes e orientadores do programa reconheçam a importância da abordagem interdisciplinar em suas pesquisas e sejam incentivados a explorar esse tema de maneira mais aprofundada nos textos das dissertações.

Além disso, a pesquisa sugere que é preciso investir em estratégias de integração entre as diferentes áreas do conhecimento, como a realização de eventos interdisciplinares e a criação de espaços de diálogo entre os pesquisadores. Também é importante que as instituições de Educação Superior incentivem a formação de equipes interdisciplinares e ofereçam recursos para a realização de pesquisas que abordem os problemas contemporâneos de forma integrada.

Referências

BRASIL, CAPES. **Documento de Área** – Interdisciplinar. Brasília, 2019.

CESCO, S.; MOREIRA, R. J.; LIMA, E. de F. N. Interdisciplinaridade, entre o Conceito e a Prática: um estudo de caso. **RBCS**, v. 29, n. 84, fev. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcso/a/Y8GQHRGWRcfmYLjmXp8rrFF/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 1º abr. 2023.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 4. ed. Campinas: Papirus, 1994.

FAZENDA, I. C. A. (org.). **Dicionário em construção: interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2002.

FAZENDA, I. C. A. (org.). **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2011.

FAZENDA, I. C. A. (org.). **Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa**. São Paulo: Papirus, 2008b.

FAZENDA, I. C. A. (org.). **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008a.

FREIRE, P. **Direitos Humanos e educação libertadora: gestão democrática da educação pública na cidade de São Paulo**. Rio/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUSDORF, G. Passé, présent, avenir de la recherche interdisciplinaire. **Revue internationale des sciences sociales**. V. XXIX, p. 627-648, Paris: 1977. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000023342_fre. Acesso em: 10 set. 2022.

HÜLSENDEGER, M. J. V. C. Interdisciplinaridade: um novo olhar sobre o processo de ensino aprendizagem. **Rev. Teoria e Prática da Educação**, v. 11, n. 2, p. 233-238, maio/ago. 2008. Disponível em:

https://www.academia.edu/6600851/INTERDISCIPLINARIDADE_UM_NOVO_OLHAR_SOBRE_O_PROCESSO_DE_ENSINO_APRENDIZAGEM_INTERDISCIPLINARITY_A_NEW_VIEW_ON_THE_PROCESS_OF_HIGHER_LEARNING. Acesso em: 21 set. 2022.

JAPIASSU, H. F. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LEIS, H. R. Sobre o conceito de interdisciplinaridade. **Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas**, v. 6, n. 73, ago. 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/2176>. Acesso em: 21 set. 2022.

MILES, M.; HUBERMAN, M. **Qualitative data analysis: An expanded sourcebook**. Thousand Oaks, CA: Sage, 1994.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MIRANDA, R. G. Da Interdisciplinaridade. *In*: FAZENDA, I. (org.). **O que é interdisciplinaridade?** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MORIN, E. **A religião dos saberes**. O desafio do século XXI. São Paulo: Bertrand Brasil, 2000.

PAVIANI, J. **Interdisciplinaridade: conceitos e distinções**. 3. ed. Caxias do Sul: Educs, 2014.

RAYNAUT, C. Os desafios contemporâneos da produção do conhecimento: o apelo para interdisciplinaridade. **R. Inter. Interdisc. INTERthesis**, Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 1-22, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/interthesis/article/view/1807-1384.2014v11n1p1>. Acesso em: 1º abr. 2023.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2018.

SILVA, C. R. da. Interdisciplinaridade: Conceito, origem e prática. **Revista artigos.com**. V. 3, São Paulo: 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/1107>. Acesso em: 17 set. 2022.

TAVARES, P. S. A. Acerca da Universidade na conjuntura pós-moderna: da hiperespecialização à consciência hermenêutica da ciência. **Revista Jurídica On-line**, [S. l.], v. 1, n. 3, jun. 2013. Disponível em: <https://revista.unisal.br/lo/index.php/revdir/article/view/121>. Acesso em: 9 set. 2019.

TRINDADE, D. F. Interdisciplinaridade: Um novo olhar sobre as ciências. *In*: FAZENDA, I. (org.). **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

Enviado em: 01/05/2023

Revisado em: 24/08/2023

Aprovado em: 24/08/2023